

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Nara Rejane Cruz de Oliveira

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a formação profissional e os reflexos desta na atuação de professores de Educação Física na Educação Infantil. A metodologia de pesquisa é a qualitativa. A amostra foi composta por doze professores de Educação Física. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, contendo dezoito questões. Os resultados obtidos permitem afirmar que: 1) os professores de educação física possuem dificuldades consideráveis na atuação em Educação Infantil; 2) tais dificuldades estão relacionadas, principalmente, ao pouco conhecimento adquirido durante a formação inicial, sobre a especificidade da atuação em Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física, educação infantil, professores.

ABSTRACT:

The aim of this study was reflect about professional formation and the reflexes of this in the performance of Physical Education teachers in Child Education. The methodology of the research is qualitative. The sample was composed of twelve teachers of Physical Education. The instrument for collecting data used was a questionnaire, containing eighteen issues. The results show that: 1) Physical Education teachers have difficulties in their performance in Child Education; 2) these difficulties are related, primarily, to the little knowledge acquired during professional formation on the specific nature of operations in Child Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil é compreendida atualmente, como aquela oferecida às crianças de zero a cinco anos de idade (até os seis anos de idade, antes do oferecimento do ensino fundamental em nove anos), em instituições educacionais. É assegurada perante leis brasileiras (Constituição brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) e está presente nas políticas públicas educacionais para a Educação Infantil, além do Estatuto da Criança e do Adolescente. De acordo com a LDB (2008), é considerada a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, no que diz respeito aos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, vindo a complementar a ação da família e da comunidade. Conforme a Secretaria de Educação Básica do Ministério Educação (2007), a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são duas etapas extremamente importantes para o desenvolvimento integral do ser humano, pois, os estímulos que uma criança recebe nos primeiros anos de vida definem seu sucesso escolar e seu desenvolvimento.

E a Educação Física, nessa perspectiva? Podemos afirmar que a LDB (2008) também contempla a Educação Física na Educação Infantil, pois se trata de um componente obrigatório da Educação Básica. Entretanto, os princípios da Educação Infantil diferem do Ensino Fundamental e os conhecimentos tratados não se dividem em disciplinas, mas sim, em conhecimentos a serem abordados. Por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), aponta o Movimento como um importante conhecimento a ser tratado na Educação Infantil, além de outras produções que reconhecem a necessidade do desenvolvimento de múltiplas linguagens, dentre elas, o movimento na formação da criança.

Porém, o fato da Educação Física ou o conhecimento sobre o movimento ser contemplado em leis e documentos oficiais, não garante sua efetivação. Em 1997, Sousa e Vago já apontavam que, além das condições objetivas de trabalho em creches e pré-escolas, a formação em Educação Física, de uma maneira geral, não tinha dado conta de um professor competente para trabalhar com crianças pequenas. Dez anos se passaram e ao que parece, a constatação desses autores continua verídica. Uma hipótese levantada nessa pesquisa para explicar tal constatação é apontada por Sayão (2002), para a qual, as dificuldades do professor de Educação Física em atuar na Educação Infantil advêm, em grande parte, da

formação profissional na área, pois, historicamente, a mesma vem direcionando o conhecimento para a atuação de professores a partir da segunda fase do Ensino Fundamental. Desta forma, o professor de Educação Física que vai trabalhar nas instituições de Educação Infantil, parece possuir inúmeras dificuldades para refletir e organizar seu trabalho pedagógico, o que pode gerar, por vezes, a reprodução da estrutura do ensino fundamental, ou ainda, uma prática voltada para o espontaneísmo ou mero recreacionismo, sem uma reflexão crítica sobre sua finalidade.

Considerando tais constatações e a hipótese levantada, este trabalho tem por objetivo investigar alguns elementos relativos à formação (especialmente a inicial – graduação) de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, bem como os reflexos dessa formação em sua prática pedagógica.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Tomamos como referência para nossa trajetória investigativa a pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (1994), a pesquisa qualitativa busca responder a questões particulares, a partir de um nível de realidade que não pode ser quantificado, na medida em que ela, [...] “trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 21-22).

Desta forma, a abordagem qualitativa aprofunda-se nos significados das ações e relações humanas. Porém, Minayo (idem) aponta que os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, mas se complementam, excluindo a dicotomia. O ciclo da pesquisa qualitativa não é algo que se fecha, ao contrário, busca a partir do problema inicial a ser pesquisado, trazer contribuições para o surgimento de novas indagações para posterior aprofundamento.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

A amostra da pesquisa foi composta por doze professores de Educação Física, que atuam em Educação Infantil. Na ocasião da coleta dos dados, todos esses professores cursavam Especialização em Educação Física Escolar, em uma universidade privada na cidade de São Paulo/SP, na qual a pesquisadora ministrava a disciplina: Metodologia do Ensino de Educação Física aplicada à Educação Infantil. Quanto à quantidade de professores pesquisados, em pesquisa qualitativa, o critério para a definição da amostra não é necessariamente numérico, pois se considera uma amostra ideal aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões (MINAYO, 2000).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, contendo dezoito questões (abertas e fechadas) abordando: dados do professor, dados da formação profissional do professor (especialmente a inicial – graduação) e dados de sua prática pedagógica. Segundo Trivinos (1987), o questionário contendo questões fechadas, apesar de ser usual em pesquisa positivista, pode ser utilizado também em pesquisa qualitativa, especialmente quando o pesquisador precisa caracterizar sua amostra de acordo com traços gerais (por exemplo, idade, escolaridade, sexo, como abordamos em parte de nosso questionário). Entretanto, para esse autor, as questões abertas são mais decisivas para o estudo de processos e produtos nos quais o pesquisador qualitativo está interessado. Nesse sentido, justifica-se a elaboração do questionário dessa pesquisa contendo questões abertas e fechadas. Os questionários foram aplicados entre os meses de junho de 2007 e fevereiro de 2008, com as seguintes questões:

Dados pessoais do professor

1. Idade:
2. Sexo:

Dados da formação do professor

3. Tempo de formado/graduado:
4. Formou-se em universidade pública ou privada?
5. Possui pós-graduação?
6. Qual (quais) curso (s)?

7. Acredita que os conhecimentos adquiridos na graduação sobre Educação Física na Educação Infantil foram suficientes para sua atuação na área? Sim Não Por quê?
8. Se respondeu sim, quais os conhecimentos que você julga fundamentais para sua atuação e que foram adquiridos?
9. Se respondeu não, o que faltou, na sua opinião?

Dados da prática pedagógica

10. Trabalha com Educação Física Infantil?
11. Em instituição pública ou particular?
12. A quanto tempo?
13. Sente alguma dificuldade com o trabalho da Educação Física Infantil? Qual (is)? Por quê?
14. Vê a educação física como um conhecimento valorizado no currículo de Educação Infantil de sua instituição?
15. Existe um projeto pedagógico para a educação física na Educação Infantil de sua instituição? E um projeto político-pedagógico para a Educação Infantil?
16. Conhece bem o projeto pedagógico de sua instituição?
17. O projeto político-pedagógico da Educação Infantil de sua instituição contempla de que forma a Educação Física?
18. Como é a relação entre o (s) professor(es) especialista(s) e os professores generalistas?

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto aos dados pessoais dos professores:

Idade:

Entre 21 e 25 anos: 04;

Entre 26 e 30 anos: 03;

Entre 31 e 35 anos: 03;

Acima de 35 anos: 02.

Sexo: 08 do sexo masculino e 04 do sexo feminino.

Esse resultado pode apontar para uma perspectiva de aumento do número de homens trabalhando com crianças pequenas. É importante considerar tal dado, pois, historicamente, a atuação em Educação Infantil tem sido um papel majoritariamente feminino, herança da visão romântica do século XIX, quando o requisito básico para atuar na educação da infância era ser mulher, delicada e gostar de crianças (AYOUB, 2001). Uma alusão ao papel materno que deveria ser também exercido pela professora.

Quanto à formação dos professores:

Tempo de graduado:

01 ano ou menos (recém-formado): 05

Entre 02 e 05 anos: 02

Entre 06 e 10 anos: 03

Acima de 10 anos: 02

Apesar de um número maior de professores ser constituído por recém-formados e formados entre 02 a 05 anos (07 professores), observa-se que os professores formados a mais tempo também constituem um número significativo. Esse dado pode apontar para a necessidade sentida pelos professores de uma formação continuada mais aprofundada, independente do tempo de formação. Isso porque a formação continuada de professores de Educação Física freqüentemente esteve ancorada em cursos de curta duração, repasse de conhecimentos (geralmente de ordem mais “prática”) e atualizações aligeiradas, conforme Molina Neto (1997). Assim, a especialização pode representar uma perspectiva mais aprofundada, visto o seu desenvolvimento em longo prazo e a possibilidade de uma assimilação de conhecimentos mais pautada na reflexão sobre a prática.

Tipo de instituição: todos são formados por instituições privadas.

Tal dado representa uma restrição às instituições privadas, não que diz respeito à análise da formação dos profissionais pesquisados.

Curso de pós-graduação: todos os professores estavam cursando pela primeira vez, em Educação Física Escolar.

Sobre os conhecimentos adquiridos na graduação, em relação à Educação Física Infantil:

09 professores afirmaram que os conhecimentos adquiridos na graduação não foram suficientes para a atuação na Educação Infantil. Os principais fatores relacionados são: a falta de relação teoria-prática; ausência de estágios na Educação Infantil; poucas disciplinas abordando questões relacionadas à infância e criança, especialmente aspectos sociais e culturais da infância; conhecimento fragmentado, por exemplo, estudos sobre aspectos cognitivos da criança, porém sem relacionar às perspectivas da prática pedagógica. Assim, para esses professores o que faltou essencialmente foi a possibilidade de estágios na área, além de disciplinas que abordassem questões mais específicas acerca da criança de zero a cinco anos de idade. Apenas 03 professores afirmaram que os conhecimentos foram suficientes na graduação. Justificaram que os conhecimentos adquiridos, apesar de básicos, tiveram alguma relação com a prática, tanto por meio de estágios realizados, quanto por meio de outras atividades realizadas com crianças. Para esses professores, conhecimentos na área de psicologia, história e sociologia da infância foram fundamentais, além de aprendizagem motora e prática de ensino na Educação Infantil.

Esses dados permitem afirmar que, a relação teoria-prática, apesar de fundamental na formação profissional, ainda deixa muito a desejar. A reflexão sobre a ação parece quase inexistente, visto que muitos cursos se limitam à mera transmissão de conhecimentos, por vezes limitado ao saber fazer. Tal fato empobrece a formação e priva os professores em formação de reflexão crítica e possibilidade de construção de autonomia pedagógica. Tais elementos constituem um eixo indispensável ao trabalho do educador, que só pode ser alcançado, conforme David (2002), com a existência de um princípio de ação-reflexão-nova ação, tendo como ponto de partida as questões empíricas do cotidiano escolar, articuladas às análises do ato educativo e seus nexos com o contexto sócio-histórico da educação.

Quanto à prática pedagógica dos professores:

Todos os professores pesquisados atuam na área de Educação Infantil. 04 professores atuam em instituições públicas e 08 em privadas. O tempo de atuação varia entre um ano ou menos (05 professores) e entre 02 e 05 anos (07 professores).

Observa-se que a maioria dos professores atua na rede privada de ensino. Isso porque as instituições públicas não têm a obrigatoriedade da presença do professor especialista. O trabalho pedagógico fica a cargo do professor generalista – geralmente um pedagogo, ou alguém que cursou magistério (nível de ensino médio). Nessa pesquisa, dos 04 professores de Educação Física atuantes em instituições públicas, apenas um tem a função específica de especialista, desenvolvendo projetos relacionados ao corpo e movimento. Os outros 03 cursaram magistério antes do ingresso no curso de Educação Física e são concursados da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, atuando em creches.

09 professores afirmaram sentir dificuldades no trabalho com a Educação Física Infantil. Essas dificuldades estão relacionadas: à seleção de conteúdos, seus objetivos e forma de aplicação, o planejamento de forma geral, métodos de avaliação, como lidar com a indisciplina das crianças e como a Educação Física pode contribuir com a educação e o desenvolvimento das mesmas. Apenas 02 professores afirmaram não sentir dificuldades alegando que a estrutura das instituições nas quais atuam oferece subsídios para uma boa prática pedagógica. Um professor não respondeu a essa questão.

Como mencionamos anteriormente, a reflexão crítica sobre a ação pedagógica precisa ser o ponto de partida na formação profissional. O trabalho do educador exige criticidade, pesquisa, autonomia, apreensão da realidade, bem como a tomada consciente de decisões (FREIRE, 2000). As dificuldades mencionadas pelos pesquisados parecem ter ligações diretas com a ausência desses elementos em sua formação. Porém, outra questão igualmente importante, diz respeito à concepção de infância que permeia a área de Educação Física. Em trabalho anterior da pesquisadora (OLIVEIRA, 2005), constatou-se que a área de Educação Física parece partir de uma idéia de infância idealizada, ou seja, a área pouco tem avançado no sentido de pensar uma prática pedagógica voltada para crianças reais e contextualizadas. Dessa forma, muitas abordagens de Educação Física para a infância ainda trazem a perspectiva de cuidado com o corpo para o desenvolvimento psíquico. Assim, se a criança “real” não é pensada, como formar professores para educar de maneira significativa? Conhecer a

criança, ou “as crianças” deve ser o primeiro passo. Pouco adianta inúmeros conhecimentos sobre o saber fazer, se tais conhecimentos não incluem o conhecer as pessoas por quem podemos fazer algo.

05 professores percebem que existe valorização da Educação Física no currículo da Educação Infantil das instituições em que atuam. Entretanto, 07 professores não vêem a Educação Física valorizada em suas instituições de atuação.

A valorização ou não de um determinado saber escolar, está relacionada, sobretudo, às suas raízes históricas e à forma como tal conhecimento tem sido e é tratado no contexto escolar. A dicotomia corpo-mente esteve e continua presente na sociedade, logo, também no pensamento educacional. Por exemplo, nas sistematizações da Educação Infantil do século XIX, os exercícios físicos eram utilizados para “domar” os corpos das crianças pequenas, especialmente as que freqüentavam instituições assistencialistas, conforme Khulmann Junior (1991). Na atualidade, por um lado, a exaltação do corpo parece não estar necessariamente ligada a uma preocupação com a totalidade do ser humano, mas ancorada na velha perspectiva “corpo são, mente sã”. Por outro lado, os profissionais que atuam nesse campo (Educação Física) ainda são vistos como aqueles desprovidos de um conhecimento educacional amplo, sendo assim, secundários no processo educativo, assim como o conhecimento do qual tratam.

05 professores afirmaram que existe um projeto pedagógico para a Educação Física, além de um projeto político-pedagógico para a Educação Infantil. 03 professores afirmaram que esses projetos estão em construção em suas instituições. Desses 08 professores, apenas 02 afirmaram conhecer bem o projeto da instituição. 04 professores afirmaram que esses projetos inexistem em suas instituições. Quando perguntados sobre de que forma o projeto político-pedagógico de Educação Infantil de suas instituições contempla a Educação Física, 08 professores não souberam responder e 04 não responderam à questão.

Os dados apontam novamente para a fragilidade da formação de professores (não só na Educação Física) e da dinâmica escolar. O projeto de uma instituição não pode ser mera formalidade ou ainda, inexistente. David (2002) chama a atenção para a fragmentação da formação profissional, que pode resultar em rupturas entre o que é oficial (o projeto) e o real (o que efetivamente se faz na prática). O desconhecimento ou conhecimento parcial do projeto pedagógico (seja o institucional ou o específico do conhecimento a ser tratado) é algo que pode resultar em um fazer pelo fazer, ou ainda, em uma prática desconectada do todo, acarretando a fragmentação dos conhecimentos a serem construídos para e com as crianças.

No que diz respeito à relação entre os professores especialistas e generalistas nas instituições de atuação: 06 professores afirmaram ser entre boa e razoável, destacando diversos conflitos, por exemplo, os diferentes entendimentos sobre o papel do professor de Educação Física por parte dos professores generalistas, a falta de acompanhamento dos generalistas em relação às aulas de Educação Física, a fragmentação dos objetivos traçados para as atividades “em sala” e as de Educação Física. 04 professores afirmaram que essa relação é ruim, devido ao entendimento, por parte dos professores generalistas, de que a Educação Física é algo secundário, portanto, não merecedora de maiores atenções. 02 professores não responderam à questão.

Conforme Ayoub (2001), a presença de professores especialistas ainda gera certa disputa em torno de qual professor é mais importante no processo educativo. Se ao invés dessa disputa os professores (sejam generalistas ou especialistas) se organizassem para refletir sobre seus papéis, a superação da fragmentação curricular e como tornar mais significativa a aprendizagem infantil, ganhariam as crianças e os próprios professores, dada a possibilidade de construção de uma prática pedagógica voltada para a totalidade e não para a exacerbação da fragmentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a educação do “corpo”, especialmente no contexto da educação da infância, não é algo recente na sociedade, ao contrário. Desde as primeiras sistematizações pedagógicas, propostas de “educação corporal” têm estado presentes, direta ou indiretamente, em diversas perspectivas. Porém, a análise dos dados permite afirmar que, mesmo a Educação Física estando presente em instituições de Educação Infantil, não existe propriamente uma “Educação Física Infantil”, voltada para as especificidades da infância (OLIVEIRA, 2005). Tal fato está relacionado, sobretudo, a uma formação profissional inicial precária, que não tem dado conta de relacionar teoria e prática, além de não ter a infância como prioridade.

Assim, necessário e urgente se faz mudanças nas perspectivas da formação profissional na área, de forma a possibilitar a “forma-ação” de um professor com competências para educar efetivamente, ou, como afirma David (2002), para promover transformações. O eixo ação-reflexão-ação deve estar presente, sob pena de continuidade de práticas espontaneístas e ingênuas, prejudicando o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br> Acesso em 12 de fevereiro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação infantil**. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br> Acesso em 18 de dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

DAVID, Nivaldo A. A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.2, p.119-131, janeiro, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

KHULMANN JUNIOR, Moysés. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.78, p.17-26, agosto, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em educação física e esportes. **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. In: Anais..., Goiânia, p.36-44, 1997.

OLIVEIRA, Nara R. C. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.26, n.3, p.95-109, maio, 2005.

SAYÃO, Deborah T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.23, n.2, p.55-67, janeiro, 2002.

SOUSA, Eustáquia S., VAGO, Tarcísio M. O ensino da educação física em face da nova LDB. CBCE (Org.). **Educação física escolar frente à LDB e os PCN's: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997. p.121-141.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Instituição a que a autora está vinculada: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação. Aluna de Doutorado em Educação, na área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares.